



DENGUE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ARBOVIROSE NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Laura Pagnussatto Mangoni¹, Caroline Menegoto², Eduarda Madeira Ferraz³, Maria Isabel Ferraz⁴, Paula Brustolin Xavier⁵

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Laura Pagnussatto Mangoni, lpmangoni@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As arboviroses constituem um grupo de doenças virais transmitidas pela picada de artrópodes, como mosquitos e carrapatos que atuam como vetores, frequentemente associados a ambientes urbanos de alta densidade populacional, que favorecem a proliferação e disseminação desses vetores. O quadro clínico das arboviroses é amplo, variando, de sintomas inespecíficos, como febre e exantema, até manifestações graves, como comprometimento neurológico e choque, que podem evoluir para óbito. Entre essas doenças, a dengue se destaca pela alta morbimortalidade, sendo uma patologia de grande relevância no Brasil, especialmente devido ao número significativo de internações e óbitos registrados em indivíduos de diferentes faixas etárias e sexo.

Objetivo: Avaliar o número de internações hospitalares e mortalidade em razão da dengue e suas complicações.

Método: Trata-se de um estudo ecológico com dados secundários obtidos dos Sistemas de Informações disponibilizados pelo Departamento do Sistema Único de Saúde (DATASUS) quanto às internações e óbitos por sexo e faixa etária decorrentes da dengue. Os dados são do estado de Santa Catarina (SC) do ano de 2023. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado, ocorreram 2.609 internações por dengue em SC, com predominância em mulheres com 1.462 (56%) casos e 1.147 hospitalizações masculinas. A maior incidência ocorreu nos meses de março, abril e maio de 2023 - abrangendo 2080 casos, ou seja, 79,72% dos internados - com predominância de hospitalização de pessoas entre 50 a 69 anos (625 internações). Em relação ao número de óbitos, foram registrados 67 mortes no estado catarinense, sendo 46 (69%) pessoas acima de 60 anos, 18 (27%) óbitos em adultos entre 20 e 59 anos e 3 (4.0%) de infantes com menos de 9 anos. Os achados indicam que a faixa etária acima dos 80 anos concentrou o maior número de mortes (cerca de 25%). **Conclusão:** É evidente o elevado número de internações decorrentes das infecções e complicações da dengue no estado de SC, assim como, a distribuição dessas por faixa etária e sexo, o que pode estar relacionado a fatores individuais, socioeconômicos, nível de escolaridade, acesso aos serviços de saúde, além de condições ambientais e climáticas. Esses fatores influenciam diretamente a morbidade causada pelo vírus, configurando um cenário preocupante para o sistema de saúde. Assim, torna-se fundamental compreender o perfil epidemiológico dos indivíduos afetados para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de prevenção eficazes contra as arboviroses, além de reforçar as ações de educação em saúde junto à população.

Palavras-chave: Dengue; Arboviroses ; Óbitos ; Faixa Etária .